



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

*Versão para registro histórico*

*Não passível de alteração*

CPI - MAUS-TRATOS DE ANIMAIS			
EVENTO: Reunião Ordinária	REUNIÃO Nº: 0001/16	DATA: 02/02/2016	
LOCAL: Plenário 11 das Comissões	INÍCIO: 18h01min	TÉRMINO: 19h46min	PÁGINAS: 50

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SUMÁRIO

Continuação da votação dos destaques do Relatório Final.

OBSERVAÇÕES

Há oradores não identificados em breves intervenções.  
Houve intervenções ininteligíveis.  
Houve intervenções simultâneas ininteligíveis.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Havendo número regimental, declaro aberta a 36ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito Destinada a Investigar os Fatos Determinados como Maus-Tratos de Animais.

Informo que se encontram à disposição dos Parlamentares cópias da ata da 35ª reunião, realizada em 17 de dezembro de 2015.

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Sr. Presidente, solicito a leitura da ata.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Solicito ao Deputado Valdir Colatto que faça a leitura da ata.

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Comissão Parlamentar de Inquérito Destinada a Investigar os Fatos Determinados como Maus-Tratos de Animais.

55ª Legislatura, 1ª Sessão Legislativa Ordinária.

*“Ata da 35ª Reunião Ordinária*

*Realizada em 17 de dezembro de 2015*

*Às onze horas e dois minutos do dia dezessete de dezembro de dois mil e quinze, reuniu-se a Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar os fatos determinados como maus-tratos de animais, no Anexo II, Plenário 13 da Câmara dos Deputados. Estiveram presentes os Deputados Aureo, Fernando Jordão, Goulart, Laudivio Carvalho, Raquel Muniz, Capitão Augusto, Chico Lopes, Ricardo Izar e Victor Mendes, titulares. O Deputado Nilto Tatto registrou presença às quinze horas e oito minutos, titulares. Carlos Gomes, Eros Biondini, Fernando Francischini, Herculano Passos, suplentes. Deixaram de comparecer os Deputados Afonso Hamm, Antonio Bulhões, Junior Marreca, Onyx Lorenzoni, Domingos Neto, Leonardo Monteiro, Milton Monti, Adilton Sachetti, Max Filho, Ricardo Tripoli, Shéridan, Tereza Cristina, Giovani Cherini, Luiz Carlos Ramos. O Deputado Valdir Colatto esteve presente, mas não fez o registro eletrônico da presença. O Deputado Ronaldo Nogueira*



*justificou ausência. Compareceram ainda os Deputados Nilton Capixaba, Angelim e Weliton Prado. Abertura: O Sr. Presidente declarou aberta a presente reunião e, a seguir, comunicou aos Parlamentares que havia sobre as bancadas cópias da ata da reunião anterior e indagou se havia necessidade da sua leitura. Os Deputados Raquel Muniz e Éder Mauro solicitaram dispensa da leitura da ata. Não havendo quem quisesse discuti-la e submetida à votação, a ata foi aprovada sem restrições. Ordem do Dia: votação dos destaques ao relatório final da CPI. A seguir, o Sr. Presidente esclareceu que havia seis destaques para votação em separado, sendo três do PMDB, dois do PR e um do PDT. Informou aos Parlamentares que as partes destacadas já estão suprimidas do relatório final aprovado na reunião realizada no dia 15 de dezembro e teceu considerações acerca da forma de votação dos mesmos. O Sr. Presidente ressaltou que o Destaque de nº 4 estava prejudicado, restando os Destaques de nºs 1, 2, 3, 5 e 6 para a votação. O Sr. Presidente informou que havia iniciado a Ordem do Dia da sessão do Congresso Nacional. O Deputado Herculano Passos fez uso da palavra para questionar o Sr. Presidente sobre a votação. Logo após, o Sr. Presidente suspendeu a reunião às onze horas e seis minutos, convocando a próxima para o dia 3 de fevereiro de 2016. ”*

Hoje é dia 2? É dia 3 hoje? (Pausa.) Dia 2. Então, a próxima seria para o dia 3 de fevereiro de 2016. Antecipou 1 dia, Sr. Presidente.

*“Às quinze horas e sete minutos, o Sr. Presidente declarou reaberta a reunião, remarcando a reunião de votação para o dia 22 de dezembro de 2015, na próxima terça-feira. A seguir, fizeram uso da palavra os Deputados Valdir Colatto e Nilto Tatto. O Deputado Valdir Colatto*



*reclamou que a oitiva com o Sr. João Pedro Stédile ficara de fora do relatório. O Sr. Presidente consultou se suspenderia a reunião e voltaria após a sessão. O Deputado Valdir Colatto ponderou que já havia sido convocada reunião para o dia 3 de fevereiro de 2016. O Sr. Presidente esclareceu que regimentalmente é de sua competência convocar as reuniões da Comissão. O Deputado Nilto Tatto disse que na próxima reunião votariam apenas os destaques e que o relatório já estava aprovado. O Deputado Valdir Colatto destacou que o relatório estava incompleto. O Sr. Presidente esclareceu que primara pelo equilíbrio dos diversos interesses como por exemplo abertura de prazo para sugestões ao relatório. O Deputado Nilto Tatto reclamou que houve pressão para realizar oitivas após a aprovação do relatório, justificando que a prorrogação do prazo da Comissão era para aprovação do relatório e não para realização de novas oitivas. O Deputado Nilto Tatto disse ainda que é prerrogativa do Relator incluir matérias ou não no relatório, que já está aprovado. Com a palavra, o Deputado Valdir Colatto disse que apresentaria questão de ordem à Casa e à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania pleiteando a anulação da CPI. O Sr. Presidente suspendeu a reunião às quinze horas e dezenove minutos. Às quinze horas e trinta e seis minutos, o Sr. Presidente reabriu a reunião, sem a presença no recinto de nenhum outro Parlamentar, para a votação do Destaque nº 1, de autoria da Liderança do Partido da República, que requeria a votação em separado da parte relativa à vaquejada e rodeios. Ao submeter o destaque à votação, o Sr. Presidente esclareceu que a votação incidiria sobre o texto*



*destacado. A seguir, colocou em votação o texto destacado, sendo rejeitado. Ao submeter o Destaque nº 2 à apreciação, o Deputado Hildo Rocha, Vice-Líder do PMDB, requereu a verificação de votação. Devido à evidente falta de quórum, o Sr. Presidente encerrou a reunião às quinze horas e trinta e nove minutos. Ficaram pendentes de votação os Destaques de nºs 2, 3, 5 e 6. O Destaque de nº 4 da bancada do Partido da República, considerado prejudicado, será devolvido nos termos regimentais. O inteiro teor da reunião foi gravado, passando o arquivo de áudio a integrar o acervo documental da Comissão e as notas taquigráficas, após degravadas, serão autuadas no presente inquérito parlamentar. E, para constar, eu, Paulo Sérgio Santos, Secretário-Executivo de Comissão, lavrei a presente ata, que, após lida e aprovada, será assinada pelo Sr. Presidente, Deputado Ricardo Izar, e irá à publicação no Diário da Câmara dos Deputados.”*

Sr. Presidente, está lida a ata. Eu me inscrevo para discutir a ata. Completei a leitura e me inscrevo para discutir a ata.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Em discussão a ata.

Só gostaria de lembrar aos Deputados que agora nós temos um novo sistema. O tempo são 3 minutos para discussão. O microfone é cortado automaticamente, não é mais o Presidente que está cortando, está bom?

Em discussão.

Com a palavra o Deputado Valdir Colatto.

**O SR. DEPUTADO GERALDO RESENDE** - Sr. Presidente, eu gostaria que, depois que houvesse essa discussão sobre a ata, V.Exa. pudesse dizer como vai ser o procedimento durante a votação dos destaques.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Está bem.

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, primeiro eu queria levantar uma questão. O senhor marcou para o dia 3



de fevereiro de 2016. Nós estamos no dia 2 de fevereiro de 2016. Então, se houve outra convocação, eu gostaria que fosse registrado, e se essa convocação consta na Secretaria-Geral. A convocação foi para o dia 3, e hoje estamos no dia 2. Isso então... Praticamente a convocação estaria anulada.

A outra questão que a ata coloca aqui com propriedade é que foi feita a votação da Emenda nº 1 sem a presença de outro Deputado a não ser o Presidente. Por isso, eu estou aqui com uma questão de ordem para V.Exa., para que seja anulada essa votação do Destaque nº 1. Os outros destaques têm que acontecer, embora ainda registrando novamente que o relatório está incompleto, foi votado incompleto. Teve a oitiva do Sr. Stédile, o líder do MST, depois que o relatório foi apresentado. Não constou nada sobre o assunto. Está gravado aí nos Anais da Casa, e não houve qualquer menção sobre a oitiva do Sr. Pedro Stédile, que esteve aqui e que teve um debate bastante longo e acalorado, denunciando as suas criminalidades, o MST invadindo fazendas, com mortandade de animais cruelmente, como foi mostrado aqui pelo Deputado Francischini.

Então, Sr. Presidente, nós queremos deixar claro que o relatório ficou incompleto, inclusive aqui lamentar a não presença do Deputado Ricardo Tripoli, que é o Relator. Não sei por que não está aqui, no final de uma CPI. Deve ter coisas mais importantes. Fez todo o processo, e não veio aqui enfrentar o debate, que seria democrático e nós precisamos fazê-lo. Então eu quero deixar registrada essa questão.

E a questão de ordem que eu faço, Sr. Presidente, é com base no art. 41, incisos II, V, X e XVII; art. 46, *caput* e § 3º; art. 47 e art. 95 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

Dirijo-me respeitosamente a V.Exa. com a finalidade de efetivar a seguinte questão de ordem:

*“Houve a realização de reunião deliberativa desta Comissão Parlamentar de Inquérito, previamente convocada para ter início às 9h30min, visando à votação dos destaques ofertados em face do relatório apresentado pelo respectivo Relator, Deputado Ricardo Tripoli. No ponto, frise-se que o ato teve início às 11h02min.*”



*Nessa senda, sobreleva ressaltar que, às 11h07min, V.Exa. asseverou expressamente que a citada reunião, realizada no período matutino, estava suspensa, efetivando, por conseguinte, a necessária convocação para votação dos destaques apenas no dia 3 de fevereiro...”*

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - A discussão da ata já foi encerrada. Isso é uma questão de ordem. Não precisa haver o tempo agora.

Libere o microfone para o Deputado. *(Pausa.)* Sou eu que libero?

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Obrigado, Presidente.

*“Ocorre que, sem realizar prévia divulgação, V.Exa. prosseguiu com a aludida reunião na tarde do mesmo dia, 17 de dezembro de 2015, às 15h07min, conforme consta no arquivo sonoro do respectivo registro, oportunidade em que este Deputado manifestou-se contrariamente à apreciação dos destaques naquela ocasião, haja vista a anterior convocação dos Parlamentares, para realização de tal atividade, apenas no dia 3 de fevereiro de 2016” — nós estamos no dia 2 de fevereiro 2016 —, “fazendo com que esses, membros desta honrada CPI e confiantes de que não iria ocorrer o prosseguimento da reunião por ausência de aviso anterior, não retornassem.*

*Não obstante, após efetivar nova suspensão da reunião, V.Exa. retornou após poucos minutos até o Plenário 13 e prosseguiu com a solenidade, iniciando, sem a presença de Parlamentares, a votação dos destaques.*

*Impende destacar, nessa senda, que, ante a inexistência de manifestação favorável do Destaque nº 1 — bancada do PR —, supressão do capítulo De Rodeios e Vaquejadas, considerou o mesmo rejeitado.*



*Ato contínuo, tentou dar início à votação do Destaque nº 2. Todavia, restou interrompido por um Parlamentar, que se apresentou como Líder do PMDB e suscitou questão de ordem, consignado que não havia nenhum Parlamentar no local e, portanto, pediu verificação de quórum, o que restou concedido.*

*Desta maneira, tem-se a ocorrência de indevida inovação desta Presidência, sem que fosse franqueada aos Parlamentares a oportunidade de estarem presentes, visto que V.Exa. havia avisado que a reunião para votação dos destaques iria ocorrer apenas na data de 3 de fevereiro de 2016.*

*Pelo exposto, argui-se a nulidade da continuidade da reunião levada a efeito na tarde do dia 17 de dezembro de 2015, requerendo-se, por conseguinte, a anulação da votação efetivada na oportunidade.*

*Essa é a questão de ordem que formulo a V.Exa.*

*Sala das sessões, 21 de dezembro de 2015.”*

E mais agora, completando, Sr. Presidente, novamente, V.Exa. não cumpriu a data de convocação que era de 3 de fevereiro de 2016 — consta na ata —, e V.Exa. convocou para o dia 2 de fevereiro de 2016. Então, é mais uma arbitrariedade que V.Exa. comete na condução desta CPI, e eu entendo que ela deveria ser anulada no total, nem relatório deveria haver, até porque o Relator não está presente para concluir os seus trabalhos, e nós teremos muita dificuldade de votar as emendas que nós temos aqui.

Deixo aqui registrado, então, o nosso protesto e a questão de ordem que entrego à Mesa e a V.Exa. para análise e consideração.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Sr. Presidente, eu gostaria de subscrever esta questão de ordem do Deputado Valdir Colatto.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Subscrito.





Alguém mais quer discutir a ata? À questão de ordem eu já vou responder, mas alguém queria discutir a ata? *(Pausa.)*

Então, em votação a ata, porque depois eu vou responder à questão de ordem.

Aqueles que aprovam permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

Aprovada a ata.

Deputado Valdir Colatto, respondendo à sua questão de ordem: a data, é prerrogativa do Presidente marcar a sessão. Então, a questão de ser feita dia 2 foi uma decisão minha e é prerrogativa do Presidente. E está marcada desde o dia 18 de dezembro.

A questão de no relatório estar ou não constando a questão do Stédile: isso é uma prerrogativa do Relator, é ele que compõe o relatório, é ele que faz o relatório, é ele que sabe o que vai colocar ou não e apresentar.

E nós tivemos os Sub-Relatores que participaram da montagem do relatório. Então, nisso não há como nós influenciarmos de forma alguma, porque o relatório já foi apresentado e aprovado.

A questão da votação: eu vou acatar a questão de ordem de V.Exa. e vou, de ofício, anular a votação do Destaque nº 1, mas vou manter a reunião. Consta na reunião, mas está anulada a votação. E hoje nós fazemos as votações dos Destaques nº 1, 2, 3, 5 e 6.

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Por que não a votação do Destaque nº 4?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Porque o Destaque nº 4 foi prejudicado, por haver muitos temas em um mesmo destaque. Eu vou ler, e V.Exa. vai entender.

Acatada a questão de ordem. Anulo, de ofício, a votação, realizada no dia 17, do Destaque nº 1. As outras não foram votadas, não há por que anular a votação.

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Sr. Presidente, apenas para destacar, o Presidente tem a prerrogativa de marcar as datas, com certeza. Agora, tem que ter o respeito aos Deputados, para sabermos quando é que temos que participar da CPI ou não, porque não podemos ficar à disposição do Presidente e



toda hora vir aqui, na hora em que o Presidente bem disser, de acordo com a sua vontade de fazer sessão, não!

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Não, mas todo mundo descansou, Deputado, bastante!

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - V.Exa. é uma pessoa inteligente e sabe que não pode ser assim!

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Nós já tivemos o recesso, deu para descansar, agora vamos...

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Na Casa, tem que haver uma ordem, as coisas aqui são grandes, não é possível nós ficarmos à disposição do Presidente a todo instante.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Pronto. A presente reunião consistirá na votação dos destaques ao relatório final da CPI.

Deputado Geraldo Resende, vou explicar o que V.Exa. me perguntou. Foram apresentados seis destaques para votação em separado: três do PMDB, dois do PR, um do PDT. Informo aos Parlamentares que as partes destacadas já estão suprimidas do relatório final, aprovado na reunião realizada no dia 15 de dezembro. Trata-se de DVS, portanto, quem votar “sim” aprova matéria destacada, mantendo o texto do Relator; e quem votar “não” vota contra a matéria destacada, alterando o texto do Relator.

Para encaminhar as votações, falarão dois Deputados favoráveis e dois Deputados contrários ao texto destacado.

Estão suprimidas as dúvidas?

Passemos à votação dos destaques.

Destaque nº 1, da bancada do PR: pretende suprimir todo o capítulo que trata dos rodeios e vaquejadas, páginas 230 a 236 do relatório.

**O SR. DEPUTADO GERALDO RESENDE** - Sr. Presidente, eu gostaria que fossem distribuídos os destaques. *(Pausa.)* Ah, estão aqui.

**(Não identificado)** - Eu gostaria de me inscrever para falar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - São dois a favor e dois contra. Quem são os favoráveis? *(Pausa.)* Deputado Giovani Cherini, Deputado Daniel Coelho, que vai falar a favor do texto, e o Deputado Nilto Tatto...



**O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO** - Só para ajudar no trabalho, nós devemos votar “sim” ou “não” ao texto, não é isso, Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Isso!

**O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO** - Então eu sou a favor do texto.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Então, com a palavra o Deputado Giovani Cherini para falar contra.

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Giovani Cherini.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Cherini.

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - É, aportuguesado.

Primeiramente, eu considero que toda esta CPI...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - V.Exa. dispõe de 5 minutos.

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Na minha modesta avaliação, nós tínhamos muitas coisas importantes para tratar na CPI, e, infelizmente, desde o começo, nós sabemos qual era o objetivo da CPI. E, pelo relatório, nós percebemos mais ainda qual era o objetivo da CPI, que é, realmente, atacar essa questão dos rodeios — eu sou gaúcho, sou defensor dos rodeios —, e também caminhar para o lado dos veganos, para aqueles que não comem carne, e eliminar qualquer tipo de... Não dá nem para falar aqui, porque senão vão criticar... Carneação de animal, abate de animal.

Do objetivo, todos nós sabemos: aqui, nesta Casa, infelizmente, surgem os... Com seus direitos, que têm, é claro, é uma Casa democrática, mas me cabe defender aqui as minhas ideias e as minhas propostas.

O Brasil movimenta mais de 30 milhões de brasileiros nos rodeios — 30 milhões de brasileiros nos rodeios! —, tanto nos rodeios *country* quanto nos rodeios tradicionalistas do Rio Grande do Sul. E nós do Rio Grande do Sul já resolvemos esse assunto.

Hoje, nós temos todo um controle animal nos rodeios. Houve lá o rodeio de vacaria, que aconteceu no final de semana passado, com o respeito ao animal, acima de tudo. Agora, infelizmente, às vezes, há os exageros, e os exageros acontecem em diferentes áreas quando nós vivemos numa sociedade livre. Nós não podemos nos basear nesse ou naquele fato para condenar determinadas coisas.



Por exemplo, tivemos aqui a mortandade dos animais do Movimento Sem Terra. Não foi feito nada a esse respeito, foi reprovada a vinda do Stédile. Ora, ele tinha que vir dar explicação daquela barbárie que eles fizeram lá. Os nossos agricultores, lá do Rio Grande do Sul, não fazem isso. Nos rodeios, eles não fazem aquela barbárie que nós vimos aqui, com aquelas fotografias, matando animal de forma absurda, que não existe mais.

Hoje os nossos frigoríficos estão... Aliás, se há setor que tem exigência neste País... Aos donos de frigoríficos nós tínhamos que dar uma taça, porque hoje ser dono de frigorífico é um grande pesadelo na vida de uma pessoa, que gera emprego neste País, que fornece carnes para as pessoas que gostam de comer carne, como eu. Eu gosto de comer churrasco, sou churrasqueiro, sou criador também, pequeno criador de ovelha, de gado.

Então, infelizmente, acho que nós perdemos muito tempo aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, tendo tantas outras coisas para serem tratadas, mas tratar realmente de todos, e não pegar o agronegócio e dizer assim: “*O agronegócio é inimigo, esse aqui nós temos que matar*”.

São aqueles que desenvolvem — não é, Deputado Marcos Montes? — este País.

Então, proibir rodeio? Mas, por favor! Vamos proibir o cigarro! Por que não se proíbe o cigarro? Luta de boxe! Por que não se proíbe a luta de boxe? Um ser humano batendo na cara do outro, dando soco na cara do outro? Como é que não se proíbe? Um ser humano dá soco na cara do outro, milhões de pessoas assistindo, pagando milhões e milhões! Aí a CPI dos Maus-Tratos vem...

Quem foi? Foi alguém no relatório? Alguém foi citado naquela matança que apresentaram, que deixou todo mundo arrepiado? Ninguém deu explicação, e ficou por isso mesmo!

Aliás, hoje invadiram o Ministério, quebraram tudo, foram embora, levaram documento e não aconteceu nada!

Então, isso não são maus-tratos, maus-tratos é só se o cidadão de bem neste País, aquele que trabalha, fizer... Em que um rodeio prejudica um animal, sendo que ele é preparado para isso, é alimentado para isso? Há toda uma regra também para cada animal. Então, eu não posso...



*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Cinco minutos, Deputado.

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Não posso aceitar!

Rodeio tem que ser regulamentado, sim, mas não proibido.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra, para encaminhar favoravelmente ao texto destacado, o Deputado inscrito Daniel Coelho.

**O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO** - Sr. Presidente, Deputado Ricardo Izar, nobres companheiros Parlamentares que fazem parte desta CPI, eu acho que nós precisamos ter um pouco de ponderação neste voto que nós vamos apresentar, para nós não irmos nem a 8, nem a 80.

Lendo com calma o relatório que foi avaliado no ano passado... Primeiramente, é bom que nós compreendamos que o relatório não proíbe absolutamente nada; ele faz sugestões, ele faz uma análise do que aqui ocorreu. Nós não podemos excluir do texto de um relatório de uma CPI fatos que ocorreram nela. Acredito ser ponderado até que alguns possam discordar de algum termo que está aqui colocado.

Existe uma emenda do Deputado Leonardo Picciani discordando de um termo. Eu acho que o mérito tem que ser discutido. Nem sempre o relatório está perfeito, o Relator pode falhar ao colocar um termo de forma equivocada ou ao não relatar uma situação exatamente como compreendeu a maioria do Plenário. Mas rejeitar como um todo é querer apagar fatos que aqui ocorreram. Os fatos ocorreram. Os debates aqui aconteceram. Essa análise foi feita e foi discutida. Nós não estamos proibindo o rodeio com este relatório da CPI, até porque não há poder neste relatório para assim fazê-lo.

O que se está colocando aqui é um debate, uma discussão, que existe no Brasil. Nós não podemos misturar isso, por exemplo, com a questão do vegetarianismo, com a atividade econômica da pecuária. Nós não podemos misturar isso com o relatório que está aqui apresentado.

Eu não entendo que exista neste relatório algo que vá interferir na atividade da pecuária, que é importante para a economia nacional, ou que vá, de fato, proibir os rodeios. O que há aqui é a discussão que aconteceu.



E coloco-me, inclusive, à disposição para discutir, Sr. Presidente, algum termo equivocado, se esse for o entendimento de algum Parlamentar. Mas rejeitar como um todo o texto é querer apagar fatos que aconteceram nesta CPI. Eles aconteceram e estão registrados.

Nós vamos ter um relatório desfigurado. Vai ser tirado um braço do relatório, e vai ficar evidente que está faltando aquele braço. Esses fatos ocorreram e precisam ser registrados. Não há como termos um relatório que ignore audiências públicas, debates, discussões, pronunciamentos de Parlamentares, técnicos e especialistas que vieram à Câmara dos Deputados e opinaram sobre o assunto.

Então, eu peço ponderação, respeitando as opiniões daqueles que defendem o rodeio, que defendem a vaquejada — acho que a discussão não precisa ir por esse caminho —, para que consigamos manter o capítulo do texto. Se for o caso, destacamos um termo, uma frase ou um parágrafo do texto que não estejam em concordância com o que pensa a maioria da Comissão, porque ele precisa ser aprovado pela maioria, de forma democrática.

Então, eu apelo para a ponderação, a fim de que não retiremos por completo um capítulo que, lido com atenção, relata o que aqui aconteceu. Peço a manutenção do texto. E que esse debate sobre vaquejadas, rodeios, continue a ocorrer no Brasil, de forma democrática, sem que necessariamente haja a proibição dessas atividades, mas sim a sua regulamentação. Com isso, ela vai continuar a ocorrer de forma organizada, ordenada, com respeito aos animais. Assim, serão respeitadas também as manifestações culturais em todo o País.

Então, eu faço um apelo para que mantenhamos o texto. E nos destaques serão discutidos termos e parágrafos que porventura não tenham a concordância da maioria deste Plenário.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Concedo a palavra ao Deputado Marcos Montes.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Peço 1 minuto para poder me situar e situar o Plenário em relação a essa discussão que estamos fazendo. Primeiro, quero ressaltar a sua história e o seu trabalho em defesa dos animais domésticos. Parabéns! Quero levá-lo à minha cidade, para que possa explicar o trabalho que fez



na sua base em São Paulo. Com isso, poderemos estender esse trabalho às nossas cidades. Esse foi realmente um trabalho digno de louvor.

Segundo, esta CPI foi criada — nós conversamos sobre isso; a nossa bancada do PSD está aqui, o Deputado Serfiotis, o Deputado Herculano, o Deputado Goulart — para realmente apurar fatos em relação aos maus-tratos de animais domésticos, cachorros de rua. Isso se desenrolou e chegou a um ponto que não era o que nós tínhamos conversado, discutido, apreciado.

É uma pena que o Ricardo Tripoli, por quem nutro um apreço muito grande, não esteja presente.

O que nós queremos simplesmente, Deputado Ricardo Izar, Deputado Daniel, não é uma questão econômica. Ninguém está falando em questão econômica da pecuária. É uma questão de cultura. É aquilo que culturalmente a sociedade rural vive há anos. Aqui, nós defendemos a história dos índios e outras, e essa história da cultura do setor rural — não estou falando nem de agronegócio, não; ninguém está falando de agronegócio, nós estamos falando da cultura do setor rural, daqueles que vão lá fazer a prova de laço. É a família que faz aquilo. É uma brincadeira entre famílias, respeitando os animais, claro.

Colocado isso, Sr. Presidente, como disse o Deputado Daniel Coelho, nós não estamos discutindo o relatório como um todo. O problema é que nós precisamos votar os destaques de supressão, que, na minha interpretação e na de muitos aqui, foram colocados equivocadamente dentro do relatório, proibindo, sim; dificultando, sim.

Eu falava com o Deputado Serfiotis: é claro que nós podemos regulamentar a questão do rodeio, para que seja menos traumático, se alguém imagina que é traumático. O que nós queremos é aprovar o relatório, mas com esses destaques sendo suprimidos. E é só isso que queremos fazer.

Não é uma questão, econômica, Deputado Daniel, é uma questão cultural da sociedade rural. É isso que estamos pedindo.

Aliás, os grandes investidores do agronegócio não participam disso, quem participa são os mais humildes.

Deputado Tatto, V.Exa. sabe disso, lá nas pequenas fazendas é onde as famílias se reúnem para discutir isso. Não pense que o dono do frigorífico tal vai



participar disso, porque ele nem lá vai, mas as pequenas famílias, os pequenos produtores rurais se reúnem para se divertir, claro, respeitando, e precisamos ter critérios para defender os animais.

Esta CPI foi numa outra direção, diferente da que inicialmente foi instalada. O Deputado Cherini colocou muito bem, não quero entrar na questão do MST que matou os animais ou não matou, da barcaça que virou e V.Exas. foram lá presenciar. Não era essa a nossa discussão. A nossa discussão era sobre os animais domésticos e silvestres, em que todos nós estamos de acordo, ressaltando o grande trabalho que V.Exa. faz.

Esse destaque é para retirar os equívocos que, infelizmente, o Deputado Ricardo Tripoli, meu amigo, por quem tenho um carinho muito grande, coloca. Colocou de uma forma equivocada, e criou-se essa polêmica. Era para nós aprovarmos o relatório de maneira unânime. Agora, nós vamos ter uma discussão imensa sobre um assunto que não era o acordado inicialmente.

Eu falava com o Deputado Goulart, com quem tenho sempre uma convivência muito positiva e boa, e S.Exa. se sente desconfortável, porque, se votar contra o relatório que nós estamos propondo aqui, poderia estar votando contra aqueles que o veem como um defensor dos animais domésticos. Começa-se a dar uma interpretação equivocada àqueles que vão defender a supressão desses artigos.

Então, é isso que estou querendo colocar e chamar os companheiros, Deputados Daniel, Tatto, Monteiro, todos, só para despertarmos sobre isso. E repito, não é uma atividade dos grandes pecuaristas, dos grandes investidores do agronegócio; pelo contrário, é daqueles mais humildes, que estão no campo, que moram, às vezes, no campo, e que têm isso como uma diversão e como uma cultura histórica na sua vida.

Por isso, Presidente, pela sua sensibilidade que eu conheço bem, pela forma como V.Exa. conduziu essa questão dos maus-tratos quando nós fizemos a Frente Parlamentar, da qual eu sou Presidente junto com V.Exa., eu acho que nós podemos fazer uma grande linha de frente para defender aquilo que está incomodando a sociedade como um todo: os maus-tratos que os animais domésticos vêm sofrendo, situação para a qual precisamos ter atenção do Parlamento e do setor público.





Eu lhe agradeço e gostaria de uma reflexão de V.Exa., para que não haja essa discussão desnecessária, porque acredito que 90% dos que estão aqui são contrários a isso que foi colocado no relatório em relação à vaquejada, à prova de laço. Eu agradeço a V.Exa. e peço desculpas pelo tempo que usei.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Deputado, respondendo a V.Exa., eu, como Presidente, sou obrigado a colocar em votação os destaques. Eu não posso simplesmente não colocar o destaque em votação. E também não tenho influência sobre o relatório. Então, o Presidente fica de mãos atadas: tenho que colocar os destaques em votação, eu não tenho outra saída.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Só para eu entender, colocando esses destaques de supressão em votação, não podemos fazer um acordo de aprovar esses destaques, e o relatório permanecer?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - O relatório já foi aprovado, só que sem esses textos destacados. Agora, estamos votando se esses textos voltam para o relatório ou não, permanecem fora.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Voltam para o relatório ou permanecem fora? Se nós votarmos a favor do destaque, ele não vai para o relatório?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Se votar a favor do destaque, ele volta para o texto.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Pois é. Por que nós não votamos?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Se votar a favor do texto, ele volta para o texto, para o relatório.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Por isso que eu estou dizendo: então, estamos cometendo um equívoco. Se votarmos “sim” ao relatório, esse destaque volta para o texto, é isso?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Isso.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Então, se nós queremos aprovar o destaque, e é o que eu peço aos companheiros, votaríamos “não” ao relatório, simplesmente para suprimir esses termos que estão no destaque.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - É “não” ao texto, não ao relatório.



**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Eu sei. Eu estou falando para o Daniel, porque não desfigura o relatório, simplesmente os destaques de supressão. Mas temos de votar “não” ao texto para que esses destaques não entrem lá, só isso. É essa a compreensão que eu peço, Daniel.

**O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO** - Se V.Exa. me permitir um minuto, Sr. Presidente, para eu debater com o nobre Deputado, quando eu falo de desfigurar o relatório, é porque ele narra os fatos. Há um parágrafo em que ele faz não a proibição, mas a recomendação da aprovação de um projeto de lei. Nesse momento — não é minha opinião, minha opinião é até favorável à aprovação do projeto do Deputado Ricardo Tripoli —, eu compreendo que a maioria do Plenário não tem a mesma opinião.

Nós temos aqui que compreender que as coisas precisam ser... Essa é a questão, é um parágrafo que poderia ser retirado. O destaque, da maneira como colocado, está retirando um capítulo. Ele está apagando fatos que ocorreram. Nós não podemos dizer que nesta CPI não houve debate sobre rodeios de vaquejada, porque houve debate.

Então, a votação que vai ser feita aqui é “sim” ou “não” ao texto específico a esse tema. Se há uma discussão e uma discordância em relação ao conteúdo do texto, nós retiramos o texto com que não concordamos, mas apagar o debate está equivocado. Eu acho que se está apagando o debate.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Deputado Ricardo, o Deputado Daniel tem as suas prerrogativas de entendimento, e eu tenho que respeitá-lo.

Eu sugeriria a V.Exa. o seguinte: na minha opinião, por que o senhor não suspende esta reunião? Nós convocamos uma reunião para amanhã.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Nós não temos mais tempo, Deputado.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Para amanhã, Deputado Ricardo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Amanhã é o último dia. Tem que estar votado...

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Mas amanhã praticamente nós não temos Comissão. Chamamos o Relator.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Hoje levamos 6 horas para dar quórum, Deputado.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Nós chamamos o Relator e discutimos com ele, para não desfigurar o texto dele e preservar essa questão. Entendeu, Deputado Ricardo? Eu acho que é uma questão tão grave que nós não podemos fazer esse discurso, Presidente, a toque de caixa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com todo o respeito, Deputado Marcos Montes, esse relatório, esses destaques, está para ser discutido desde o final do ano passado. Mas...

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Mas Deputado Ricardo, a votação do relatório foi feita praticamente sem presença de ninguém.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - No relatório havia presença.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Na última reunião.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Foi a votação do Destaque nº 1, que nós já cancelamos.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Mas não havia... Eu acho que não custa nada, Deputado Ricardo, pela sua sensibilidade...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Se lerem o relatório... Eu li o relatório e concordo com o Deputado que não proíbe o rodeio. Ele recomenda a votação e a elaboração de um projeto para se discutir na Casa.

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - É antiético, de um projeto dele! Como se a CPI fosse dele! Indica um projeto dele, do Relator.

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - É do próprio Relator o projeto. Convenhamos, Presidente! O Relator está recomendando um projeto dele para a CPI. Então, ele está fazendo CPI...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra, para encaminhar favoravelmente ao texto destacado, o Deputado Nilto Tatto, por 5 minutos.

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Presidente, só uma questão de ordem.

O Deputado Daniel falou contra ou a favor?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Dois a favor e dois contra.



**(Não identificado)** - Não. Ainda não houve inscrição do... Ele falou questão de ordem.

**(Não identificado)** - Eu falei por bondade de V.Exa.

**(Não identificado)** - Eu me inscrevi para falar a favor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - O Deputado Nilto Tatto vai falar.

**O SR. DEPUTADO NILTO TATTO** - Quero cumprimentar o Presidente, Deputado Ricardo Izar, os nobres Parlamentares e desejar um bom ano para nós todos neste início de segundo ano desta Legislatura.

Primeiro, eu queria até esclarecer isto, Deputado Giovani Cherini: o Stédile veio aqui. Ele foi convocado mesmo extemporaneamente, depois que já havia acabado o prazo para convocar as pessoas para colocar... Ele veio aqui, deu uma aula de cidadania e civilidade. Ficou muito claro que não havia sentido nenhum em tê-lo chamado por causa daquele episódio lá no Município de Marabá. Tanto é que, quando o Stédile estava explanando, alguns Parlamentares até se retiraram em determinado momento porque não queriam mais ouvi-lo. Mas outros Parlamentares mesmo, aqueles que aprovaram a vinda dele, permaneceram aqui, porque também entenderam que era importante a aula que ele estava dando aqui. Então, isso é para esclarecer que ele veio. Tanto não havia tempo que não entrou, inclusive, a aula dele, aquilo que ele explicou aqui, no relatório. É uma pena que isso não tenha entrado no relatório.

Nós ficamos, durante 6 meses, elaborando este relatório. Então, nós ouvimos muita gente. Houve muita visita. Aqui, neste relatório, ele está fiel àquilo que teve tempo e prazo para colocar. Só não entrou aqui o Stédile e não entrou aqui também a oitiva do Prefeito de São Paulo. Também por uma questão outra que não o objeto desta CPI, eles foram convocados para vir para esta CPI.

Então, agora, o que está se apresentando aqui como destaque desfigura o relatório, porque nós tratamos, em várias reuniões da CPI, dos rodeios, relatando, tanto falando positivamente, dos aspectos culturais, como também dos maus-tratos.

Então, o que há aqui neste relatório é aquilo que aconteceu dentro da CPI, as discussões que aconteceram aqui dentro. No final, só há uma recomendação para que se aprove um projeto de lei que está aqui e que trata desse aspecto.



Tirar esse volume, essa quantidade de páginas, é desconsiderar todo o trabalho do conjunto dos Parlamentares que ficaram durante esse tempo todo e que colocaram energia para discutir a questão dos rodeios, e que, de repente, não vai aparecer mais no relatório.

Então, eu sigo o caminho que o próprio Deputado Daniel está propondo: não tem sentido extrairmos daqui aquilo que foi objeto de discussão. Nós não estamos aqui proibindo. Eu nem estou colocando aqui o meu posicionamento, porque, quando se defendem os rodeios por um aspecto cultural, mudam-se as ferramentas e os instrumentos sem jogar na lata do lixo os aspectos culturais. É possível fazer isso, tanto é que hoje já há rodeios que não usam animal. Há coisas que é possível fazer.

Então, nós não estamos entrando nesse mérito, porque aqui nós estamos entrando no mérito de extrair do relatório a nossa discussão, aquilo que foi tratado aqui nesta CPI.

Eu peço também encarecidamente que se mantenha o relatório original, porque ele não está proibindo a prática do rodeio. Ainda que eu gostasse que estivesse, mas não está aqui no relatório. Eu pessoalmente gostaria. Mas não é isso o que está no relatório.

Portanto, não vamos jogar fora o relatório que nós construímos coletivamente e que tem elementos que servem tanto para discutir do ponto de vista de quem é favorável ao rodeio, como também do ponto de vista de quem é contrário ao rodeio. Nós poderemos travar essa discussão no projeto de lei específico que trata da regulamentação do rodeio.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Encerrada a discussão, eu queria só saber se vai...

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Sr. Presidente, eu me inscrevi para falar contra. Falaram dois a favor do relatório.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - V.Exa. tem razão, Deputado Valdir Colatto. Perdão.

Com a palavra o Deputado Valdir Colatto, por 5 minutos.



**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Sr. Presidente, V.Exa. sempre apressado.

Sr. Presidente, eu queria fazer um comentário sobre essa questão dizendo o seguinte: não vamos querer dizer aqui que 10%, talvez, dos Deputados leram o relatório, até porque não está conclusivo. Eu não recebi o relatório concluído. Não conheço. Conheço a versão que vem lá atrás, quando ainda estava fazendo o relatório, com a questão do Pedro Stédile do MST.

O Deputado Nilto Tatto disse que não foi colocada a aula que o Pedro Stédile deu. Mas nem foram colocados os crimes que o MST praticou invadindo as fazendas.

Deputado Nilto Tatto, não foram colocados aqui os crimes mostrados em vídeo, tudo bem claro, pelo Deputado Francischini, a denúncia que houve no âmbito do Brasil.

Então, não venha dizer que ele veio aqui dar grandes explicações. Veio fazer apologia do MST, que é um movimento ilegal, clandestino e criminoso, que nós mostramos para todos os Deputados presentes. Então, vamos deixar clara essa situação.

Quanto à questão dos rodeios, Sr. Presidente, para que os Deputados saibam, isso aqui são destaques do relatório. Ele foi lido, foi também atropelado — o Presidente sabe disso. Dois ou três Deputados estavam aqui, vieram aqui, mudaram de horário e deram um *bypass* em nós todos aqui e votaram o relatório. Essa foi a realidade, e nem foi lido!

Nesse relatório, nas partes que eu consegui ler, há toda uma apologia, um trabalho, contra os rodeios, as vaquejadas, criminalizando... Há um depoimento de um veterinário que nós citamos, um tal de César Fabiano Vilela, que demonizou os rodeios, dizendo que eram maus-tratos aos animais, que ele já viu animal morto e não sei o quê. Esse relato está todo no relatório do Deputado Ricardo Tripoli. Então, não é só tirar...

O que se está dizendo nesse destaque? O Deputado Ricardo Tripoli — eu acho que foi uma falta de ética do Deputado — colocou o projeto dele, que apresentou nesta Casa, como uma recomendação de destaque e prioridade na CPI.

Veja a que ponto chegou o nosso Deputado. O 2086...



**O SR. DEPUTADO MAX FILHO** - Deputado, ele citou 16 projetos. Não citou só o dele. Citou todos.

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Mas especificamente o dele não poderia fazê-lo. Se fosse outro Deputado que falasse isso...

**O SR. DEPUTADO MAX FILHO** - Mas ele citou todos os projetos em tramitação na Casa, inclusive o dele.

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Eu sei. Está aqui ele relacionado. Só que esse ele não poderia relacionar. Quer dizer, até poderia listar, mas não colocar aqui como apologia. Nesse relatório dele, ele diz: *“Temos convicção de que não se pode permitir o sofrimento dos animais com as atividades realizadas e de que é urgente proibir as modalidades que envolvem laçar e derrubar os animais, como dispõe o PL 2.086/2011”*, que é de autoria dele.

Então não é só nesse parágrafo que está aqui, não. Há todo um trabalho feito dentro da CPI envolvendo essa questão. É uma discussão muito forte. Está registrado nos Anais da Casa. É só pegar as notas taquigráficas, que estão aí. E trata rodeios e vaquejadas como os piores crimes do mundo.

Só que nós temos que lembrar, Deputado Giovani, que laçar animal, andar a cavalo e outras coisas mais são atividades do campo. E nós aqui na Casa aprovamos a regulamentação da profissão de peão. E pior: regulamentamos os rodeios. Está aqui a lei — está anexada aí, para os Deputados que queiram vê-la. Trata-se da Lei nº 10.519, que *“dispõe sobre a promoção e a fiscalização da defesa sanitária animal quando da realização de rodeio e dá outras providências”*. Se os Deputados quiserem, podemos ler todos os cuidados relacionados aos rodeios: o que se deve fazer, o que não se deve fazer, o que é proibido, o que não é proibido. Eu vou a rodeios em quase todos os finais de semana e sei que lá há o maior cuidado com os cavalos e com todos os outros animais.

Hoje, no Brasil, o setor reúne 5,5 milhões de cavalos e emprega mais de 500 mil pessoas, cinco vezes o que a indústria automobilística emprega no Brasil, só para dar um dado. Os maiores eventos nos Municípios pequenos no Brasil são os rodeios, e nós estamos querendo proibir isso!

Está aqui regulamentado. Nós aprovamos a Lei 10.519, de 17 de julho de 2002. Quem estava nesta Casa vai lembrar que estão regulamentados os rodeios. É



sobre isso que nós estamos falando. Não é simplesmente sobre o projeto do Deputado Ricardo Tripoli, mas sobre todo o processo — que nós não aceitamos — contra os rodeios.

Se pode ser aceito, Deputado Laudívio Carvalho, que ora está na Presidência, então que se retire do relatório toda essa questão, deixando-a fora, como nós sempre quisemos, dizendo que isso não competia a esta Comissão. Se não for retirada, nós manteremos os destaques e vamos votá-los, porque isso foi levantado, foi discutido, e não houve sensibilidade do Relator Ricardo Tripoli.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Laudívio Carvalho) - Muito obrigado, nobre Deputado.

Já falaram dois Deputados favoráveis e dois contrários. Vou abrir um espaço para o Deputado Herculano Passos, que foi o Sub-Relator na questão dos animais de espetáculo.

V.Exa. dispõe de 5 minutos, Deputado.

**O SR. DEPUTADO HERCULANO PASSOS** - Obrigado, Presidente.

Eu queria dizer que o Deputado Ricardo Tripoli tem um trabalho maravilhoso em relação à defesa dos animais, à proteção dos animais. Eu respeito muito o ponto de vista dele, assim como o do Presidente da nossa Comissão, o Deputado Ricardo Izar. Os dois são do Estado de São Paulo, e eu acompanho lá o trabalho deles e os parabeno por tudo o que fazem em defesa dos animais.

Como Presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Turismo, eu fiz questão de entrar nesta CPI e ser o Sub-Relator na questão dos animais de espetáculo, para que pudéssemos justamente mostrar o nosso ponto de vista, fazer o sub-relatório e mostrar a importância dos eventos culturais do nosso País, que atraem o turismo, que desenvolvem cidades e geram emprego, renda, receita. Os rodeios são importantíssimos, principalmente no Estado de São Paulo, em cidades como Barretos, entre outras que têm grandes eventos culturais e tradicionais.

A minha sub-relatoria foi ignorada pelo Relator Ricardo Tripoli, que fez do seu jeito, não atendendo aqueles pontos que coloquei em defesa dos rodeios. Cada um tem o seu ponto de vista, o que nós respeitamos, e aqui o meu voto já é declarado a favor dos rodeios.





Eu fiz um sub-relatório que não foi acatado pelo Relator. Então, quero deixar esclarecido que o meu ponto de vista foi completamente contrário ao do relatório do Deputado Ricardo Tripoli. Quero deixar isso claro, concordando com o alerta de que poderá haver prejuízo para a sociedade e de tudo o que poderá acontecer.

Hoje, o rodeio é uma atividade que já tem fiscalização. O Ministério Público acompanha os eventos, os veterinários acompanham, os organizadores de rodeios são cuidadosos, tudo isso tem acompanhamento. Então, quero deixar bem claro aqui o meu ponto de vista em relação a isso.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Laudivio Carvalho) - Obrigado, Sub-Relator Herculano Passos.

Atenção, Sras. e Srs. Deputados! Está em votação o texto destacado.

Aqueles Deputados que aprovam o texto destacado permaneçam como se acham.

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Espera aí. Nós queremos destacar, votar o destaque para retirar do relatório.

**O SR. DEPUTADO MAX FILHO** - Sr. Presidente, quem vota “sim” mantém o texto e quem vota “não” derruba o texto? É isso?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Laudivio Carvalho) - Atenção! Vou explicar. Quem votar “sim” vai manter o texto do Relator — o voto “sim” é pelo texto do Relator. Quem votar “não” estará votando pela retirada do texto. *(Pausa.)*

O voto “não” é vencedor. *(Palmas.)*

**O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR** - Verificação, Sr. Presidente.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - V.Exa. não pode pedir verificação, Deputado Ricardo Izar. V.Exa. está na Presidência. V.Exa. não pode pedir verificação nunca.

**O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR** - Por que eu não posso pedir verificação?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Laudivio Carvalho) - Foi rejeitado o texto destacado.

**(Não identificado)** - Sr. Presidente, a verificação pode ser solicitada.



**O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO** - Por que ele não pode pedir verificação?

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Já foi anunciado o resultado.

**O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO** - Mas o pedido foi logo após o anúncio.

**(Não identificado)** - Já tinha sido anunciado o resultado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Laudivio Carvalho) - Rejeitado o texto destacado, ficando modificado o texto do Relator. O destaque foi aprovado, então. Perfeito? O destaque foi aprovado.

*(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Laudivio Carvalho) - Vamos manter a verificação?

**O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO** - Sim, verificação. Por que não pode?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Laudivio Carvalho) - Quem solicitou a verificação?

**O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO** - Foi o Deputado Ricardo Izar, mas, se ele não puder pedir, eu peço a verificação. Eu pedi na sequência, mas o Deputado Ricardo Izar já havia pedido. Pelo menos fica registrado o voto.

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - A votação já estava concluída, Sr. Presidente. V.Exa. já anunciou o resultado.

*(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Laudivio Carvalho) - A verificação está concedida.

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Peço que não votem.

Obstrução, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Laudivio Carvalho) - Vamos abrir o painel, então.

*(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)*

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Sr. Presidente, o Deputado Ricardo Izar pediu, mas não pode. Aí V.Exa. anuncia o resultado e, depois, concede a verificação? Não pode, Sr. Presidente! Não vão ganhar no grito, não!

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Sr. Presidente...



*(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)*

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Não pediu. Quem pediu foi o Deputado Ricardo Izar. O Presidente anunciou o resultado, e 10 minutos depois...

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - O Deputado Ricardo Izar está fazendo uma pegadinha: saiu da Presidência para pedir verificação.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Laudívio Carvalho) - Senhores, por favor, eu devolvo a Presidência ao Deputado Ricardo Izar. Já que há essa discussão, estou devolvendo a Presidência ao Deputado Ricardo Izar.

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Aliás, Sr. Presidente, ele fez uma pegadinha aí: saiu da Presidência para poder pedir a verificação.

Não se faz isso, Deputado Ricardo. V.Exa. é uma pessoa do bem. Não pode fazer isso.

**O SR. DEPUTADO GERALDO RESENDE** - Eu gostaria de ter acesso à fita, para poder mostrar que V.Exa. já tinha proclamado o resultado.

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - V.Exa. anunciou o resultado, Sr. Presidente. V.Exa. precisa confirmar o resultado.

**O SR. DEPUTADO GERALDO RESENDE** - Seria bom nós termos a degravação da fita.

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - V.Exa. tem que confirmar o resultado.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Deputado Ricardo, V.Exa. não pode fazer isso. V.Exa. não pode pedir verificação, Deputado Ricardo.

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - V.Exa. precisa confirmar o resultado, porque V.Exa. está presidindo a votação.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Laudívio Carvalho) - Senhores, no artigo...

*(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)*

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Não, não pediu nada.

*(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)*

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - V.Exa. anunciou o resultado, Presidente, e, minutos depois, porque o Deputado Ricardo Izar não podia, aí V.Exa. anunciou que o Deputado Daniel tinha pedido verificação?

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - E ele não é Vice-Líder.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Laudivio Carvalho) - Muito bem. No § 2º...

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - O Deputado Daniel não é Vice-Líder?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Laudivio Carvalho) - Diz o art. 185, § 2º:

*“Art. 185.....*

*§ 2º Nenhuma questão de ordem, reclamação ou qualquer outra intervenção será aceita pela Mesa antes de ouvido o Plenário sobre eventual pedido de verificação.”*

E o § 3º:

*“§ 3º Seis centésimos” — ou seja, 31 Deputados, no caso — “dos membros da Casa ou Líderes que representem esse número apoiarem o pedido, proceder-se-á então à votação através do sistema nominal.”*

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - O que isso tem a ver? Não tem nada a ver.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Laudivio Carvalho) - O painel será aberto, então, ou não?

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - V.Exa. anunciou o resultado.

*(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Laudivio Carvalho) - O Deputado Izar e o Deputado Goulart solicitaram.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Mas ele não é Líder e não é Vice-Líder!

**O SR. DEPUTADO GERALDO RESENDE** - Deputado Laudivio, é só termos acesso à fita, à degravação da fita. V.Exa. já havia proclamado o resultado da votação. Foi extemporâneo o pedido do Deputado Ricardo Izar.

**O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO** - A nominal é depois do resultado. Não tem como pedir nominal antes do resultado, não. O que é isso?

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Deputado Laudivio, nem o microfone ele usou, nem está registrado nas notas taquigráficas.

**(Não identificado)** - Retira o pedido, Deputado Ricardo.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Laudivio Carvalho) - Vamos chegar a um consenso. Vamos chegar a um consenso.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - O microfone ele não usou, nem registrado nas notas taquigráficas está.

**O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO** - Mas tem que ser depois de ele dizer.

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Mas depois, muito tempo depois que se verificou que o Deputado Ricardo Izar...

**O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO** - Tem que ser depois!

**O SR. DEPUTADO MAX FILHO** - Abra o painel, Sr. Presidente.

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Aí, ele disse: *“Eu vou pedir verificação”*, e não pediu.

**O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO** - Mas eu falei aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Laudivio Carvalho) - Vamos conceder a verificação e abrir o painel, então.

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Sr. Presidente, mais uma vez, o Deputado Ricardo Izar faz uma farsa aqui, não cumpre a palavra. Estou decepcionado com V.Exa., Deputado Izar, com certeza, porque não está honrando o seu mandato.

**O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR** - V.Exa. me desculpe, mas esta é uma Casa democrática. Eu tenho direito de pedir verificação.

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - V.Exa. não tem palavra. A cada vez muda a palavra, muda o horário, muda o que quer.

**O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR** - Eu tenho direito de pedir verificação.

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - V.Exa. não manda nesta CPI. V.Exa. é um Deputado igual aos outros.

**(Não identificado)** - É regimental, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Laudivio Carvalho) - Vamos fazer o seguinte: eu vou devolver a Presidência ao Deputado Ricardo Izar...

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Só um segundo, Deputado Laudivio. Baseado em que... Senhor assessor... Por favor, chame o... Baseado em que ele está abrindo a votação nominal? Baseado em quê? Só quero saber isso.



**A SRA. DEPUTADA TEREZA CRISTINA** - Deputado, eu gostaria de saber se V.Exa. é Vice-Líder.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Laudivio Carvalho) - A verificação só pode ser feita após a proclamação do resultado, não é isso?

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Mas quem pediu verificação?  
(*Intervenção fora do microfone. Ininteligível.*)

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Espera, espera. Quem pediu verificação?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Laudivio Carvalho) - Os Deputados Ricardo Izar e Goulart.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - O Deputado Ricardo Izar não é Vice-Líder e não pediu no microfone.

**O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR** - São dois Deputados.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Não, não pediu. Não tem dois. Não pediu, não. Eu nunca vi nada parecido.

**O SR. DEPUTADO MAX FILHO** - O Deputado Daniel Coelho também pediu.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Não! Aí, não!

**O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR** - Eu pedi neste microfone aqui.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Aí, não! Nem microfone V.Exa. usou, Deputado Ricardo.

**O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR** - Eu pedi neste microfone aqui.

**O SR. DEPUTADO MAX FILHO** - O Deputado Daniel Coelho também pediu pelo PSDB; o Deputado Goulart também pediu.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Eu quero as notas taquigráficas antes de pôr em votação nominal, para ver se ele pediu. Eu quero as notas taquigráficas agora.

**O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR** - Pede as notas taquigráficas. Pede a gravação.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Então, vamos esperar a gravação, para depois pôr em votação nominal.

**O SR. DEPUTADO MAX FILHO** - Com o painel aberto, Sr. Presidente.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Laudívio Carvalho) - Então, meus senhores, eu estou devolvendo a Presidência ao Deputado Ricardo Izar. Eu devolvo a Presidência ao Deputado Ricardo Izar.

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Saiu para tentar ganhar da gente no grito.

**O SR. DEPUTADO MAX FILHO** - Abra o painel, Presidente.

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Exatamente como o Deputado Ricardo Tripoli fez, com um relatório comprometido, que não tem a nossa história aqui. E agora tentam ganhar no grito esse negócio. Para proibir rodeio, tem que ter muita coragem mesmo.

*(Pausa prolongada.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Marcos Montes, qual é o problema de haver a votação nominal, se aqui nós já temos os 14, votamos na hora e resolvemos o problema? Vocês têm maioria.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Vocês, não. V.Exa. é o Presidente. De que lado V.Exa. está?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Eu estou imparcial.

*(Risos.)*

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - O Presidente mais parcial que eu já vi. *(Risos.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Eu só quero dizer o seguinte: eu tenho direito de ter a minha opinião como Parlamentar.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Vocês têm maioria?!

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Imparcial onde?

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Eu até gosto demais de V.Exa., viu?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Mas eu me retirei da Presidência justamente porque eu tenho a minha posição contrária. Então, eu acho que eu tenho direito de pedir a verificação.

**O SR. DEPUTADO MAX FILHO** - Abra o painel, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Está aberto o painel. V.Exas. votam isso em 5 minutos. Está aberto o painel. Está aberta a votação.



**A SRA. DEPUTADA TEREZA CRISTINA** - Em 5 minutos, a votação.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Está iniciada a votação.

**O SR. DEPUTADO GERALDO RESENDE** - Sr. Presidente, nós queremos fazer um acordo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Já está aberta a votação.

**O SR. DEPUTADO GERALDO RESENDE** - Vamos fazer um acordo, Sr. Presidente, para votarmos.

**A SRA. DEPUTADA TEREZA CRISTINA** - Não está aberta, não. Não abriu, não.

**O SR. DEPUTADO GERALDO RESENDE** - Vamos propor aos Deputados que votaram “sim” que votem primeiro. Caso eles não votem, eles podem derrubar a sessão.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Mas não há interesse de derrubar a sessão...

**O SR. DEPUTADO GERALDO RESENDE** - Então que eles se manifestem. Vamos votar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - ...de forma alguma, inclusive para os Deputados que votaram “sim”, porque, senão, vamos ficar sem relatório. Então, não tem...

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - O que seria muito bom, aliás. Seria um bem para o País não ter relatório. Seria um bem para o Brasil.

**O SR. DEPUTADO MAX FILHO** - Sr. Presidente, abra o painel.

**O SR. DEPUTADO GERALDO RESENDE** - Então, vamos abrir...

**O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO** - Se é um bem, V.Exas. saem do plenário e não votam. Não precisam votar, não.

*(Pausa prolongada.)*

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Presidente não vota, Sr. Presidente! Presidente não vota! Tem que se abster, para ser imparcial, e não parcial. *(Pausa.)*

O voto é “não”, para comprovar a maioria. Democracia é a ditadura da maioria. Nós vamos ver a ditadura funcionar aqui.

*(Pausa prolongada.)*





**O SR. DEPUTADO RONALDO NOGUEIRA** - Sr. Presidente, peço a palavra para justificativa de voto.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Ronaldo Nogueira.

**O SR. DEPUTADO RONALDO NOGUEIRA** - Eu tenho atuado no Estado do Rio Grande do Sul em defesa dos animais. Esse é um conceito, um pensamento que eu tenho que o ser humano deve respeitar os animais. Todo aquele que pratica ato de agressão contra animais dever ser punido, inclusive criminalmente. Entretanto, com relação aos rodeios, no Estado do Rio Grande do Sul...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Há um Parlamentar falando.

**O SR. DEPUTADO RONALDO NOGUEIRA** - No Estado do Rio Grande do Sul, o rodeio faz parte da vida do gaúcho. E eu sou testemunha do carinho e do respeito com que, principalmente aqueles animais que fazem parte da estrutura dos rodeios, são tratados por todos aqueles que ali os utilizam. Eu concordo, Sr. Presidente, com o relatório do Deputado Ricardo Tripoli em 90% daquilo que ele ali expôs. Só não concordo com a questão dos rodeios. Então, é por esse motivo que eu vou votar favoravelmente ao destaque que suprime a expressão “*rodeios e vaquejadas*” e vou votar “*não*” ao relatório.

**O SR. DEPUTADO CARLOS GOMES** - Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Carlos Gomes.

**O SR. DEPUTADO CARLOS GOMES** - Eu só gostaria, Sr. Presidente, de também me posicionar acerca deste projeto, por ter uma compreensão diferente da de alguns colegas aqui.

O Rio Grande do Sul, como outros Estados, tem a sua cultura forte no rodeio e na vaquejada. Eu tenho acompanhado alguns rodeios, no Rio Grande do Sul, e, de fato, não existem maus-tratos, até porque lá eles fazem o laço, mas não chegam a puxar, a sufocar o animal. Simplesmente laçam e deixam o laço frouxo. E o animal é liberado depois.

No entanto, eu quero dizer que o meu voto é favorável à manutenção do texto, para que se mantenha neste relatório tudo aquilo que foi feito por esta Comissão, ao ouvir várias pessoas que vieram aqui relatar maus-tratos, ainda que,



em alguns pontos, isoladamente. Houve maus-tratos, e isso, sim, tem que constar neste relatório da CPI.

Eu creio que nós devemos respeitar, sim, a cultura. Isso tem que ser regulamentado; e deverá sê-lo através dos projetos que tramitam nesta Casa. Isso não vai acontecer por meio deste relatório. Por isso, nós devemos, sim, manter o texto de acordo com os depoimentos que ouvimos das pessoas, relativamente aos maus-tratos. E, quando regulamentarmos a lei, que o façamos de maneira a proteger essa atividade cultural, mas sem que haja maus-tratos a esses animais.

Sou defensor dos animais e entendo que no Rio Grande do Sul não existe essa prática de maus-tratos, em função de que, de fato, não se chega a derrubar o animal, não se chega a puxar o laço, a sufocar, a estrangular o animal. Então, nós precisamos, sim, trabalhar na regulamentação para que se mantenha mais respeito e o bem-estar desses animais.

**O SR. DEPUTADO GERALDO RESENDE** - Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Geraldo, V.Exa. vai ser o próximo. O Deputado Alexandre Serfiotis já tinha solicitado a palavra.

**O SR. DEPUTADO GERALDO RESENDE** - O.k. Depois dele eu gostaria de falar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Depois dele falará V.Exa.

**O SR. DEPUTADO EROS BIONDINI** - Sr. Presidente, depois eu.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Depois falarão o Deputado Eros Biondini e a Deputada Tereza Cristina.

**O SR. DEPUTADO ALEXANDRE SERFIOTIS** - Sr. Presidente, boa noite. Bem, quero dizer que, também como Sub-Relator, nós indicamos 10 projetos no Relatório da CPI dos Maus-Tratos de Animais. O Relator acrescentou mais 13 projetos. Nós tivemos o cuidado de não proibir rodeio e vaquejadas. Entendemos que rodeio e vaquejada são uma questão cultural do País, principalmente em algumas regiões. Eu também moro no interior, no Estado do Rio de Janeiro, e sei o quanto isso movimenta a economia, o quanto gera emprego em algumas regiões. Então, eu vejo que a proibição é muito radical. E é muito perigoso se abordar esse tema dessa forma.



Eu também sou um defensor dos animais. Desde o início desta CPI fiquei muito contente com a minha indicação, com a possibilidade de participação e fiz questão de estar presente. Eu entendo que precisamos regulamentar rodeios e vaquejadas, fiscalizar essas atividades de forma rigorosa, para que possamos preservar o bem-estar desses animais, mas não na forma de proibição, não dessa forma radical. Eu vejo na proibição de qualquer tema, não só do rodeio e da vaquejada, uma ação muito radical. E muitas vezes não se consegue resolver um problema com a proibição. Acho que a regulamentação e a fiscalização, muitas vezes, são muito mais eficientes e trazem um resultado muito melhor. Lembro que temos, sim, que preservar o bem-estar desses animais.

Então, sou um defensor dos animais, mas não sou a favor dessa proibição.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Tem a palavra o Deputado Geraldo Resende. Depois falarão o Deputado Eros Biondini e a Deputada Tereza Cristina.

Logo depois de V.Exa. falar, Deputado Geraldo Resende, nós já vamos ver o resultado da votação.

**O SR. DEPUTADO GERALDO RESENDE** - Primeiro quero elogiar, Sr. Presidente, a condução de V.Exa. durante o processo desta CPI.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Aprendi na CPI da Máfia das Órteses e Próteses.

**O SR. DEPUTADO GERALDO RESENDE** - Eu acho que V.Exa. tem feito um bom trabalho.

Dentro do relatório, fiz indicativo para projetos que nós apresentamos aqui, principalmente para o combate à eutanásia de cães portadores da leishmaniose. Mas eu gostaria de dizer que tenho compromissos assumidos ainda recentemente com um clube formador de peões de rodeio, feitos pelo Vereador Marcelo Mourão lá na cidade. Eu, o Prefeito e o Deputado José Carlos Barbosa assumimos o compromisso de continuar defendendo o rodeio, porque nós entendemos que não há maus-tratos aos animais. Existe legislação, e aqueles que, porventura, venham a fazer maus-tratos têm que ser penalizados de acordo com a lei. Isso aconteceu na semana passada.



Lá há 50 peões. E o que me chamou a atenção é que esses garotos, na maioria, jovens, sonham — como sonha o jogador de futebol um dia estar num grande time brasileiro como o Corinthians ou mesmo no Barcelona, na Espanha — um dia chegar a Barretos e participar daqueles grandes eventos, em que têm a possibilidade concreta de sair da miséria em que a maioria deles vive para galgar o sonho de ter alguma renda.

Um dos garotos que foi homenageado saiu de Minas Gerais, de ônibus, com dinheiro arrecadado entre os seus familiares. Via-se que era uma pessoa humilde. Viajou 1.500 quilômetros para chegar a Dourados e fazer esse curso.

Ainda estivemos também com o Ministro da Defesa e ex-Ministro do Esporte, no mês passado, lá em Dourados, minha cidade, quando lá se celebrava o Campeonato Brasileiro de Laço Comprido. Nesse momento também foi discutida a situação dos rodeios, e cobraram de nós uma posição contra aqueles que tentam hoje acabar com essa que é uma das práticas mais gostosas de se ver e com o maior número de simpatizantes. Só no Mato Grosso do Sul — aqui temos a Deputada Tereza Cristina, que também é de lá —, nós temos mais de 50 clubes de laço. E lá em Dourados existe um clube de laço que é modelo para o País.

Havia gente do Rio Grande do Sul, do Paraná, do Mato Grosso, dos Estados do Norte, como o Pará, que acorreram a Dourados, inclusive com a presença do Ministro Aldo Rebelo, que é hoje uma referência, já que ele foi um dos responsáveis para que pudéssemos captar recursos para o esporte, através da Lei de incentivo do Esporte. Hoje, os clubes de laço podem acessar recursos, já se tendo, inclusive, financiado encontros de clubes de laço que aconteceram em Campo Grande, Capital do Estado.

Sr. Presidente, eu entendo que o rodeio, a vaquejada, os clubes de laço, a prática do laço comprido e de outras modalidades não são práticas que trazem maus-tratos aos animais. Certamente, se alguém pratica maus-tratos aos animais tem que ser punido de acordo com a legislação já existente. E nós precisamos manter isso que é cultural e que é uma atividade que reúne milhares e milhares de pessoas da população mais humilde.

Por isso o meu voto é contrário nesta parte. Fui favorável à derrubada do texto deste destaque, porque nós entendemos que não podemos criar mecanismos



que vão proibir essas práticas já muitas vezes consagradas, práticas culturais no País.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Antes de encerrar...

**O SR. DEPUTADO GERALDO RESENDE** - Votei “não”, para não ter o destaque.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Antes de encerrar e passar a palavra ao Deputado Eros Biondini, relembro que quem está votando “sim” está mantendo o texto do Relator Ricardo Tripoli; quem está votando “não”, só para ficar claro, está retirando o texto.

Encerrada a votação. Vamos ao resultado.

Com a palavra o Deputado Eros Biondini.

**O SR. DEPUTADO EROS BIONDINI** - Vou aguardar, Sr. Presidente, V.Exa. proclamar o resultado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - “Sim”, 7; “não”, 10. (*Palmas.*)

Está retirado do texto. É isso? (*Pausa.*)

Rejeitado o texto destacado. Fica modificado o texto do Relator.

O destaque foi aprovado.

Com a palavra o Deputado Eros Biondini.

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Sr. Presidente, gostaria de saber o que nós temos que votar ainda, porque provavelmente esta votação prejudicou várias...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Prejudicou praticamente todas as que falavam de rodeio e vaquejada, já que... (*Pausa.*)

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Então, o que sobrou ainda para votarmos? (*Pausa.*)

O Destaque nº 5?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - O Destaque nº 5, da bancada do PMDB, que pretende suprimir os subcapítulos Animais de Produção, Abate Humanitário e Abate de Jumentos do Capítulo Animais Domésticos — págs. 209 a 215 do relatório.

V.Exas. concordam que os outros estão prejudicados?



**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Sim, os outros estão prejudicados, Sr. Presidente. Só ficou o Destaque nº 5.

**O SR. DEPUTADO EROS BIONDINI** - Sr. Presidente, quando V.Exa. puder me conceder a palavra...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Eu vou conceder a palavra a V.Exa. Permita-me só esclarecer que foi questionado aqui que o Destaque nº 2 não estaria prejudicado.

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - É, porque ele destaca o projeto de lei do Deputado Ricardo Tripoli e proíbe, lá nas conclusões... Eu acho que esse nós temos que votar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - V.Exa. tem razão. Então vão ser votados o Destaque nº 2 e o Destaque nº 5.

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Exatamente.

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - O Destaque nº 2, Sr. Presidente, já está incluído no Destaque nº 1. Foi rejeitado o relatório e aprovado...

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Trata das conclusões este aqui.

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Não. Aqui fala especificamente no Projeto 2.086. Esse Projeto 2.086 consta na relação daquele Destaque nº 1.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Eros Biondini, desculpe-me.

**O SR. DEPUTADO EROS BIONDINI** - Eu aguardo, Sr. Presidente.

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - O Projeto 2.086 está relacionado... Aqui não tem a página. Ele dispõe sobre a proibição de perseguições seguidas de laçadas e derrubadas de animais em rodeio. Já foi revogado isso aqui, no Destaque nº 1. Então não tem por que voltar para o Destaque nº 2.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Giovani Cherini...

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Sim, senhor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - ...V.Exa. concorda?

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Se está fora não tem problema nenhum. Está incluído naquele destaque.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Está prejudicado, então, o Destaque nº 2?



**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Está prejudicado. Está prejudicado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Todo o mundo concorda?

*(Pausa.)*

Prejudicado o Destaque nº 2.

Então concedo a palavra agora ao Deputado Eros Biondini. Depois falarão a Deputada Tereza Cristina e o Deputado Adilton Sachetti.

**O SR. DEPUTADO EROS BIONDINI** - Sr. Presidente, Deputado Ricardo Izar...

*(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Não, depois nós vamos votar o Destaque nº 5.

**O SR. DEPUTADO EROS BIONDINI** - Sr. Presidente, eu gostaria de parabenizá-lo pela condução dos trabalhos. Esta Comissão discutiu exaustivamente este tema. Acredito que se esgotaram todas as possibilidades, nas audiências públicas, ao se trazerem para cá os argumentos e também as constatações daquilo que consideramos hoje maus-tratos aos animais.

Eu me formei em Medicina Veterinária, Sr. Presidente, em 1995, e eu quero dar aqui a minha contribuição. Assim como o meu pai, que foi professor de clínica de equinos e um dos pioneiros em clínica, reprodução e cirurgia equina do Brasil, professor da Universidade Federal de Minas Gerais, o Prof. Biondini — e participei da última turma a que ele lecionou —, eu me dediquei por 10 anos à assistência exclusiva e especializada em reprodução, clínica e cirurgia equina.

Muitas vezes, Sr. Presidente, eu prestei assistência veterinária nas exposições e também, especificamente, nos rodeios, nas vaquejadas. Nós fizemos o juramento, como médico veterinário, de nos comprometermos com a proteção dos animais e de lutar contra todo tipo de maus-tratos aos animais.

Eu posso aqui, como contribuição, testemunhar, Sr. Presidente — eu, que participei com outros médicos veterinários em Minas Gerais e em outros Estados também de vários rodeios, prestando assistência veterinária aos animais que eram utilizados nesses eventos, nessas festas —, que, quando bem organizado e quando cumpridos todos os requisitos de bem-estar animal, o rodeio não caracteriza maus-tratos ao animal.



Então, hoje, aqui, eu acredito que foi feita justiça ao votarmos “não” em relação ao texto, naquilo que diz respeito aos rodeios. Como veterinário, quis dar essa contribuição aos meus pares, dizendo que, quando bem executado, organizado e cuidado, os rodeios não representam de forma nenhuma maus-tratos ao animal. Muito pelo contrário, os rodeios que são referência têm como prioridade e primam pelo bom trato ao animal, para que os animais estejam realmente muito bem tratados, cuidados.

Portanto, Sr. Presidente, eu acho que hoje este conjunto de Deputados tomou a decisão correta ao vencer a votação por uma diferença significativa na derrubada desse texto.

Obrigado.

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Sr. Presidente, permita-me fazer uma questão de ordem.

Eu vou insistir nesse destaque que coloca nas conclusões — e nós não queremos que ele esteja nas conclusões —, como sugestão, o Projeto nº 2.086/2011, do Deputado Ricardo Tripoli, proibindo os rodeios. Então, se nós já suprimimos esse projeto em outro lugar, nós queremos suprimi-lo aqui também. Nós queremos saber do Presidente se ele será suprimido das conclusões ou se nós vamos ter que votar este destaque.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - É por isso que eu estou insistindo. Eu acho que tem que ser analisado, porque a página é diferente.

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Então nós temos que votar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Por isso que...

*(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - O assunto é o mesmo, mas temos que votar. Vamos votar, então, Presidente, retirando este...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Eu tenho que passar a palavra à Deputada Tereza Cristina e ao Deputado Adilton.

Eu posso fazer a votação e passar a palavra para vocês depois? *(Pausa.)*

Então vamos fazer a votação, porque aí já resolvemos isso. Depois eu passo a palavra para discussão.

Destaque nº 2, da bancada do PMDB. É esse, não é Deputado?





**O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI** - Exatamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Pretende suprimir o item 13 das sugestões para tramitação célere de proposições.

*(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - É o item 12? *(Pausa.)*

Item 13. É porque houve alteração.

Projeto de Lei nº 2.086/11, que “*proíbe perseguições seguidas de laçadas e derrubadas de animal em rodeios ou eventos similares*” (pág. 280 do relatório).

Concedo a palavra para encaminhar favoravelmente ao texto destacado ao Deputado... Há alguém? *(Pausa.)*

Concedo a palavra para encaminhar contrariamente ao texto destacado ao Deputado Valdir Colatto, por 5 minutos.

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - “Não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - “Não”?

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - “Não”.

*(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Só?

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Só “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Aqueles Deputados que aprovam o texto destacado permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

Rejeitado o texto destacado. Fica modificado o texto do Relator.

O destaque foi aprovado.

Destaque nº 5, da bancada do PMDB, que pretende suprimir os Subcapítulos Animais de Produção, Abate Humanitário e Abate de Jumentos do Capítulo Animais Domésticos (págs. 209 a 215 do relatório).

Concedo a palavra ao Deputado Valdir Colatto, para falar contrariamente ao texto destacado.

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Presidente, em relação a este assunto do abate dos animais domésticos, nós trouxemos aqui especialistas que mostraram toda a tratativa, todo o trabalho que é feito nos frigoríficos para fazer o abate humanitário dos animais. Nós temos estudos da EMBRAPA, que faz todo esse trabalho relativo ao transporte, à chegada aos frigoríficos, aos abates e a todos os



cuidados. Então, está tudo explicado, com relatório, inclusive, da Cooperativa Aurora, de Santa Catarina. O Chico das Verduras esteve conosco e disse: *“Olha, se houvesse isso no Brasil inteiro seria uma maravilha, porque no Nordeste não há”*.

É claro que o abate, em outras circunstâncias, em ambiente doméstico ou nas propriedades, nós não vamos discutir, mas este se refere, realmente, ao abate humanitário, dentro das regras do Ministério da Agricultura, dentro das regras da EMBRAPA, pelas quais nós temos um cuidado especial. Aliás, a exigência nem é brasileira, é internacional, Deputado. Representantes internacionais vêm até o Brasil verificar como é feito o abate. Inclusive, os nossos irmãos árabes têm um rito especial deles, e o animal tem que ser abatido daquele jeito, senão eles não compram a nossa carne.

Então todo cuidado é tomado. Nós temos toda justificativa e documentação farta nesse processo de que são feitos, realmente, de forma humanitária, esses abates. Por isso, nós pedimos para votar “não” ao relatório e “sim” ao destaque.

**O SR. DEPUTADO GOULART** - Peço a palavra para encaminhar, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - O Deputado Goulart tem a palavra para encaminhar favoravelmente ao texto destacado por 5 minutos.

**O SR. DEPUTADO GOULART** - Sr. Presidente, nós não podemos deixar fora deste relatório a questão do abate de jumentos que foi feito na cidade de Apodi, inclusive por um promotor de justiça que queria alimentar os presos da penitenciária com carne de jumento.

Respeitamos muito o jumento, mas há alguns anos falava-se assim: *“É inteligente como um jumento”*, não é? Esse promotor deve ser, realmente... Não é um jumento, porque eu respeito muito os jumentos.

Então, não podemos deixar de destacar isso. Na realidade, eu tenho uma relação muito próxima com a comunidade islâmica, e o abate humanitário exigido pela Federação Islâmica mundial é feito não só pela comunidade árabe. São os muçulmanos que exigem um abate especial, e eu, inclusive, tenho acompanhado muito o Dr. Ali, que é o Vice-Presidente da Federação Muçulmana, nesse abate humanitário.

É por esse motivo que eu destaquei a questão dos jumentos e peço o voto “sim”.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Em votação o texto destacado.

Aqueles Deputados que aprovam o texto destacado permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

Para votar “não”, levantem a mão. Quem quer confirmar o texto fique com a mão abaixada. *(Pausa.)*

Rejeitado o texto destacado. Fica modificado o texto do Relator.

O Destaque foi aprovado.

Concedo a palavra à Deputada Tereza Cristina.

**A SRA. DEPUTADA TEREZA CRISTINA** - Presidente Ricardo Izar, parabéns pela sua condução nesta CPI. Realmente, hoje, neste final de tarde, no nosso primeiro dia do segundo ano da 55ª Legislatura, nós estamos fazendo justiça a um esporte, a uma cultura do nosso povo do interior, que tem nas vaquejadas, nos rodeios, nos clubes de laço, de laço comprido, um esporte e uma reunião familiar.

Eu, no Mato Grosso do Sul, fiquei impressionada — em minha campanha, andei pelo Estado todo — com a quantidade de clubes de laço e com a quantidade de famílias que, todos os finais de semana, se reúnem nas exposições ou mesmo em alguns lugares que são apropriados para esse esporte. Eles levam os seus filhos, e os meninos começam a aprender a gostar da área rural, a gostar de tratar dos animais, de tratar bem os seus cavalos, as suas montarias. Então, hoje se fez justiça aqui.

Eu gostaria de dizer que saio desta CPI achando que temos que regulamentar a questão dos maus-tratos a animais. Se existe quem maltrate gente, por que não haveríamos de ter quem maltrate os animais? A regulamentação precisa ser feita, principalmente em relação aos animais domésticos, que é a área onde eu acho que os maus-tratos são maiores ainda.

Então, eu queria parabenizá-lo, Presidente, e também parabenizar os Deputados que tiveram o bom senso de, nesta nossa última sessão, votar a favor da manutenção, e não da proibição, de um esporte, de uma manifestação cultural tão importante para as pessoas que vivem no interior do Brasil. São pessoas que têm nesse esporte uma atividade social, cultural e de lazer.

Muito obrigada, Sr. Presidente. Parabéns pela condução desta CPI!



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Concedo a palavra ao Deputado Adilton Sachetti.

**O SR. DEPUTADO ADILTON SACHETTI** - Rapidamente, quero cumprimentar V.Exa. e dizer que se fez justiça nesta votação. Fez-se justiça com quem vive no interior. A proibição dos rodeios tiraria a alma do interior brasileiro. Quem vive no interior sabe quão importante é a data em que há rodeio.

Há localidades no interior nas quais o rodeio é a única festa de conagração que acontece naquela cidade, naquela região. A proibição disso faria com que centenas de pessoas ficassem fora do convívio social, porque é a única chance que têm para isso, já que moram em fazendas isoladas, em comunidades isoladas, e não têm a oportunidade de realizar outras atividades.

A chance que eles têm de se encontrar, de conversar, de se conagraçar, de brincar e de assistir a alguma coisa é num rodeio. Então, eu fico feliz com a decisão final a que nós chegamos, de buscar, sim, regras para que as coisas ocorram dentro de critérios, mas sem tirar essa oportunidade da sociedade.

Muitas vezes, quem vive em área urbana aceita uma luta dessas que hoje acontecem por aí, nas quais só há sangue, agressão, pancadaria, e as crianças ficam acordadas até de madrugada para ver isso na televisão. Mas se a atividade é com um animal você não pode participar; querem proibir, querem tolher, querem tirar essa oportunidade das pessoas.

Eu quero cumprimentar os Deputados que fizeram esta discussão e que votaram de forma que não se proibissem rodeios no Brasil. Isso é manter a nossa cultura, isso é manter a nossa história.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Marcos Montes, eu vou pedir desculpas, mas a Deputada Raquel Muniz está esperando há um tempão.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Desculpe-me! Eu não vi.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - E eu tenho que fazer justiça, porque é a Deputada mais assídua desta Comissão.

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - É verdade. E, com o maior respeito, peço desculpas à Deputada.



**A SRA. DEPUTADA RAQUEL MUNIZ** - Quero cumprimentar todos os Deputados na pessoa do Deputado Ricardo Izar, nosso Presidente, que mostrou que a política vale a pena quando somos bem-intencionados, quando trabalhamos. V.Exa. mostrou isso para o Brasil inteiro e também para o meu Estado, Minas Gerais, Deputado Marcos Monte.

A nossa Comissão é composta de vários Deputados mineiros. Em nossa Capital, Belo Horizonte, nós estivemos várias vezes na Câmara Municipal e fizemos diligência, também, no Mercado Municipal.

Eu tive a honra de receber esta importante Comissão também em minha cidade, Montes Claros, no norte de Minas. A partir do momento em que esta Comissão esteve lá, empreendemos um grande debate. Houve várias modificações, e o Prefeito Ruy Muniz acatou várias decisões da nossa audiência pública realizada na cidade de Montes Claros, com avanço muito grande para os animais.

Para a nossa Comissão, eu quero dizer que os resultados dos debates realizados aqui já começaram a aparecer no Brasil e, novamente, em Minas Gerais.

Na Assembleia de Minas, um Deputado do meu partido, Noraldino, esteve aqui também — ele foi convidado a estar conosco aqui em Brasília para falar na Comissão. Hoje a Assembleia de Minas tem uma Comissão específica para tratar deste assunto — uma Comissão Permanente. Eu acho que isso também serve de exemplo para as outras assembleias e, por que não dizer, para a Câmara Federal.

Quero dizer também que nós temos que evoluir, sim, no debate. O debate é importante. Eu acho que nós evoluímos no cuidado com os animais pequenos e com relação aos rodeios e vaquejadas.

Fica aqui a seguinte reflexão. A Espanha tinha as touradas, movimento cultural e também econômico que propiciava até o turismo na Espanha. Hoje não existem mais touradas. Portanto, como esta Comissão abriu para nós este espaço, eu acho que nós vamos debater, discutir muito.

Eu quero agradecer, mais uma vez, ao Deputado Ricardo Izar, com quem tive esta oportunidade nesta Comissão. Quero cumprimentar todos os assessores da Comissão; o Paulão, que esteve conosco não só aqui, mas também em várias atividades pelo Brasil. Estivemos no Pará, onde aconteceram alguns eventos que não estavam previstos nesta Comissão. Nós tínhamos uma proposta de trabalho,



mas 5 mil bois naufragaram no Pará, e esta Comissão, prontamente, por meio do seu Presidente, se deslocou, e eu tive a oportunidade de estar com vocês.

Foi, para mim, um aprendizado muito grande. Eu sou Parlamentar de primeiro mandato, mas tenho a certeza de que volto neste ano com todo o aprendizado acumulado no ano passado.

Quero agradecer a cada um de vocês e, em especial, à Frente Parlamentar da Agricultura, tão forte e tão presente não só nas reuniões que realizamos todas as terças-feiras, que são presididas pelo Deputado Marcos Montes, com uma presença invejável. Vocês estiveram presentes aqui não apenas hoje, mas durante todos os nossos trabalhos, com participação intensa. Com vocês, eu também tenho aprendido muito.

Muito obrigada, Deputado Ricardo Izar. Continue nesta luta! Estamos com V.Exa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado, Deputada.

Antes de passar a palavra ao Deputado Marcos Montes, eu queria deixar claro que nós aprovamos aqui os Destaques nºs 1, 2 e 5. O Destaque nº 4 foi retirado de ofício, e os Destaques nºs 3 e 6, por acordo, nós não votamos. Por acordo de Plenário, foram prejudicados.

Como nós teríamos que aguardar a ata desta reunião para a encerrarmos hoje, eu pergunto aos Srs. Deputados se poderíamos aprová-la de acordo com os áudios, sem alteração nenhuma. Se pudermos, já a deixamos aprovada, e eu passo a palavra ao Deputado Marcos Montes. *(Pausa.)*

**O SR. DEPUTADO MARCOS MONTES** - Da minha parte, Deputado Ricardo Izar, primeiro quero cumprimentá-lo e pedir que continue nesta luta. Esta bandeira que V.Exa. tem empunhado não só tem dado grandes benefícios à região que V.Exa. assiste, mas é, principalmente, um exemplo para o Brasil.

Esta reunião de hoje não tem força de lei, nós sabemos disso. Mas ela poderia criar a imagem de criminalizar os Deputados em relação às ações que estávamos quase aprovando.

Eu queria parabenizá-lo, Presidente Ricardo Izar, e pedir que continue nesta luta. Como esta é uma luta muito delicada, nós precisamos ter muita cautela, senão o foco acaba sendo desviado, e aquilo que realmente importa, ou seja, os animais



domésticos e os animais silvestres — todos os animais, mas, principalmente, estes —, acaba perdendo essa bandeira que é de todos nós, que é a minha bandeira também. Portanto, parabéns a V.Exa.

Em relação à ata, da minha parte, confiando na direção dos trabalhos, eu aceito que seja aprovada nesta reunião e nós terminemos a CPI.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Valdir Colatto.

**O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO** - Sr. Presidente, finalmente chegamos ao fim. É claro que em alguns momentos nós trilhamos por caminhos opostos nesta CPI, mas o objetivo era um só. Aqui, alguns podem carimbar esse ou aquele Deputado como sendo a favor dos maus-tratos de animais, mas isso é bobagem. Quem pode ser a favor dos maus-tratos de animais, quaisquer que sejam: animais domésticos, animais que servem para alimentação, animais de companhia?

Eu deixei de trazer relatos de pessoas que cuidam de pássaros. Há alguns tão apaixonados por seus pássaros, que até deixam as esposas por eles. São mais apaixonados por pássaros do que pelas esposas. Eu conheço muitos destes País afora. Nós temos que entender estas pessoas, como temos que entender aquelas que se apegam a cachorros — são 35 milhões no Brasil.

Em Santa Catarina, eu descobri, por meio de uma reportagem, que o número de cachorros é 100% maior que o de crianças: há 2,4 milhões de cachorros e 1,2 milhão de crianças de determinada faixa etária.

Nós sabemos que o cachorro é amigo, companheiro do homem, que serve para segurança, entre outras coisas. Mas V.Exa. sabe, Sr. Presidente, por que dizem que o cachorro é amigo do homem? Porque não conhece dinheiro. Dizem isso. Mas, com certeza, são animais pelos quais nós temos o maior carinho. Na verdade, nós temos carinho por todos os animais.

Quando alguns dizem que a área rural prejudica ou maltrata os animais, não é verdade. Hoje, se tirarmos da alimentação a fonte de proteína animal, o mundo vai passar fome, vai morrer de fome. Isso é uma verdade. Então, tem-se todo o cuidado.

Nós convidamos as pessoas para visitar os frigoríficos, para conversar com os passarinhos, com os apaixonados por galos combatentes. Há pessoas



apaixonadas por estes animais. Dizem que é da natureza da ave fazer isso, fazer aquilo.

Hoje nós temos 5 milhões e meio de cavalos no Brasil — eu já falei isso. Esse segmento gera 500 mil empregos, mais que 5 vezes o da indústria automobilística, que emprega 100 mil pessoas diretamente.

O fato é que há todo um processo, e nós queremos caminhar juntos.

Há pouco eu estava vendo um trabalho da Cooperativa Aurora sobre o abate de suínos e aves. Eu vou mandar para V.Exa., Sr. Presidente. São dois livros que nos deixam impressionados com o trabalho e com o cuidado com os animais. Eu acho que nem as pessoas recebem tantos cuidados. Algumas reclamam: *“Nós tínhamos que ir para o aviário, para a pocilga, e os bichos deveriam ir para as nossas casas, porque eles são muito mais bem tratados do que nós”*. As exigências são imensas — há até ar-condicionado — e, às vezes, o agricultor vive em condições que realmente não são as melhores.

Nós queremos que o Brasil faça a coisa certa. Lá fora, estão nos olhando. Nós somos um dos maiores fornecedores de carne para o mundo, e o mundo é o maior fiscal desta questão que envolve animais domésticos, não domésticos, animais para abate, animais fonte de proteína.

Agricultor não é bandido. Com certeza, ele cuida bem dos animais. Tanto é verdade que é possível achar cachorro perdido nas ruas, passando fome, mas não se vê cavalo, boi, vaca perdidos passando fome, porque são bem tratados. É claro que há interesse econômico por trás disso.

Eu tenho um projeto — não vi se foi contemplado no relatório do Deputado Tripoli — para exigir que os donos de animais domésticos façam a “chipagem” em seus cachorros, gatos, dando-lhes os cuidados especiais, já que muitas vezes são abandonados nas ruas e, no fim das contas, ninguém é dono, ninguém é responsável.

Brasil afora, há animais abandonados. Este é um problema muito sério que nós temos que resolver. Então, criamos a “chipagem”. Os animais abandonados vão ser “chipados”, e o proprietário será identificado quando abandonar os animais. Nós não queremos que isso aconteça a ninguém.





Queria parabenizar V.Exa., Sr. Presidente, e pedir escusas pelo calor das manifestações, mas é que realmente estávamos tentando buscar a finalização de um relatório compatível com a importância desta CPI.

Agradeço a todos os funcionários que nos ajudaram neste processo e a todos os colegas que participaram desta CPI, que, embora bastante trabalhosa, chegou ao fim, por vontade do nosso Presidente Ricardo Izar.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado, Deputado Valdir Colatto.

A ata está aprovada.

Eu queria agradecer a todos e dizer que estou muito satisfeito, apesar de o relatório não ser como eu queria, mas estamos satisfeitos. Nós trouxemos este tema para dentro do Congresso Nacional, um tema que nunca tinha sido discutido antes no Congresso Nacional.

Já temos resultados concretos. Agora, Deputado, com o Ministério da Saúde, poderemos fazer uma emenda para a reforma e a construção de centros de zoonose, bem como a aquisição de equipamentos veterinários para castração. Já existe rubrica para isso, criada em decorrência do tumulto que fizemos nesta CPI.

O Prefeito Haddad, Deputado Valdir Colatto, atendendo ao nosso pedido — V.Exa. lembra a confusão que houve? —, está fazendo uma *blitz* de 6 meses em São Paulo, combatendo as feiras clandestinas de animais silvestres.

Houve vários fatos, mas valeu a pena termos lutado tanto — 4 anos — para a criação desta CPI. Ter presidido esta CPI foi para mim um orgulho muito grande.

Eu queria agradecer todos os funcionários da CPI, todas as assessorias do meu gabinete, as do gabinete do Relator, o Deputado Ricardo Tripoli, as de todos os Deputados que participaram desta Comissão. Agradeço todos os Parlamentares que participaram, bem como o Deputado Valdir Colatto, pelas nossas discussões aqui. Sem elas, não teria graça.

Passo a palavra ao Deputado Alexandre Serfiotis, Sub-Relator desta CPI dos Maus-Tratos de Animais, para que encerre os trabalhos.

**O SR. DEPUTADO ALEXANDRE SERFIOTIS** - Boa noite a todos.



Eu quero deixar uma palavra de agradecimento ao Sr. Deputado Ricardo Izar, companheiro de partido, por ter indicado meu nome para que fizesse parte desta CPI como Sub-Relator das matérias propositivas. Foi um prazer para mim. Desde que cheguei a esta CPI, tenho me espelhado, sem dúvida, no trabalho e na luta de V.Exa. Agradeço ao Paulo, a todos os técnicos e assessores dos Deputados e a todos os Deputados que participaram desta CPI.

Eu estou chegando a esta Casa agora — estou no meu primeiro mandato. Fazer parte desta CPI, sem dúvida, traz para nós que estamos chegando agora um aprendizado.

Deputado Ricardo Izar, V.Exa. é, com certeza, um espelho para nós nesta luta, neste tema tão sensível, que mexe com o nosso sentimento, com o nosso íntimo. Nós amamos os animais domésticos e os animais silvestres, tão importantes para a fauna e para a flora do nosso País.

Hoje fizemos aqui a discussão sobre o rodeio e a vaquejada, que são uma questão cultural muito forte e presente no nosso País. Como eu disse, eu não vejo a sua proibição, mas sim a sua regulamentação e fiscalização, como a melhor maneira de promover a proteção dos animais. É dessa forma que vamos conseguir garantir o respeito e bons tratos aos animais.

Sem dúvida, esta CPI serviu para que eu aprendesse muito, convivendo com V.Exas., com os técnicos e com os assessores. Eu fico muito feliz por ter participado como membro e Sub-Relator.

Eu tenho certeza de que este trabalho levantou diversos projetos de lei — 20 ou mais — que vão tramitar na Casa ao longo dos anos. Muitos serão aprovados e passarão a ser tratados como lei. Mas não basta estarem no papel: é preciso que também se cumpra a lei.

Sr. Presidente, como V.Exa. disse, esta CPI, depois de tanto tempo, vai ser um marco diferencial no combate aos maus-tratos de animais. Eu acompanhei a luta e o empenho de V.Exa. para que esta CPI fosse implantada. Com a sua garra, V.Exa. nos ensina e deixa a sua marca nesta Casa e no País. Eu tenho a certeza de que este será um divisor de águas no combate aos maus-tratos de animais. Fico agradecido por ter participado desta CPI e de ser seu companheiro de partido.



Tenho a certeza de que nós prestamos um grande serviço à nossa sociedade. Aqueles que acreditaram em nós e nos colocaram aqui para honrá-los esperam de nós atitudes como esta.

Portanto, parabéns, Sr. Presidente; Paulo; Deputado Ricardo Tripoli, que não está presente agora. Parabéns a todos os que participaram.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente reunião e os trabalhos desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Fiquem todos com Deus!

Muito obrigado. (*Palmas.*)